
MUNDO AFORA

BRASILEIROS NO TOPO DO MUNDO

Alasca, o destino dos sonhos para overlanders de todo o mundo. Para entender o porquê, acompanhe essas três experiências únicas de aventureiros brasileiros. Cada um com sua história, mas todos com o mesmo desafio: chegar ao topo do mundo!

■ A grande magia do Alasca, um show espetacular da Aurora Boreal. Foto: Renan Baptista.

Outsiders Brazil

CORRENDO CONTRA O TEMPO

✍️ Paula Guimarães | 📷 Renan Baptista

Nossa saída do Brasil tinha um grande objetivo na América: atingir os dois extremos do continente, Ushuaia no sul e o desafiante norte do Alasca.

Com apenas um mês de estrada, já chegamos a Ushuaia, no dia 31 de dezembro, faltando 30 minutos para o novo ano. O dono do camping, com um copo de vinho na mão, se apressou em nos atender apenas mostrando onde poderíamos parar e pedindo logo para entrar na sala onde todos esperavam ansiosos para a chegada de 2014. Foi assim que começou nosso novo ano! Depois dali não viramos mais o Brasileiro, nosso carro, sentido sul. Cada quilômetro era dedicado ao Alasca e nosso calendário dependia do verão no hemisfério Norte.

Seguindo nosso caminho rumo ao norte, através de Chile, Bolívia, Peru, Equador e Colômbia, percebemos que não éramos os únicos nessa “loucura” e algumas vezes cruzamos com pessoas que se apressavam em chegar ao extremo norte. Com isso começamos a nos perguntar se estaríamos atrasados no cronograma e também passamos a apertar o pé. Foi uma ótima desculpa para cruzar a América Central em apenas uma semana, até três fronteiras burocráticas no mesmo dia!

Final de julho chegou e ainda estávamos atravessando o México! Na estrada, outros amigos overlanders mais uma vez nos alertavam que estávamos atrasados e avisavam que esta era a época de retorno, e que subir poderia ser perigoso para nós e para o carro. De fato tivemos receio pelo carro, é um cearense que quando faz frio reclama. A vontade de avançar para o norte era grande, porém algo parecia dizer que era melhor não arriscar.

Já era meados de setembro quando saímos de San Francisco, e tentamos nos convencer de que o melhor mesmo era apenas visitar parte do Canadá e esquecer o Alasca. Chegando pelo centro da chuvosa cidade de Seattle, ainda nos Estados Unidos, e sem saber ao certo qual seria a nossa rota para Vancouver, decidimos ligar nossos computadores em uma cafeteria com internet.

O Renan, ainda não muito conformado com a ideia de estar tão próximo do Alasca e ao mesmo tempo tão distante, resolveu checar a previsão do tempo como uma forma de consolo, já que tudo indicava que o frio e a neve se aproximavam. Só que esse consolo deu errado, era o aquecimento global que estava a nosso favor e a previsão era de sol para os próximos sete dias.

Foi uma ótima desculpa para cruzar a América Central em apenas uma semana, até três fronteiras burocráticas no mesmo dia!



▶ A ideia era chegar ao Alasca antes do inverno, e evitar situações como essa!

▶ Um privilégio acordar com cenas maravilhosas como esta em Haines.



Totalmente incomum para a época! Foi em questão de segundos, olhamos um para o outro e falamos:

“Vamos tentar? Vamos!”

Tchau, colocamos os computadores nas mochilas, entramos no carro e dirigimos para a fronteira com o Canadá.

Conforme íamos subindo pelas ótimas estradas canadenses, víamos o movimento dos enormes motorhomes americanos descendo sentido sul, e os inúmeros estabelecimentos com aviso de fechado para a temporada. Aquilo nos enchia de medo e parecia avisar que o local iria ficar intransitável pela neve.

O nosso medo era de ficarmos ilhados, sem saber dirigir no gelo! Isso sem contar que não tínhamos as correntes para os pneus, que estavam completamente carecas dos nossos 70 mil quilômetros, ou seja, tudo teoricamente errado. Mesmo assim insistimos em continuar, o frio ia dando suas caras e as manhãs nos acordavam com

Foi em questão de segundos, olhamos um para o outro e falamos:

“Vamos tentar? Vamos!”

Tchau, colocamos os computadores nas mochilas, entramos no carro e dirigimos para a fronteira com o Canadá.



Deixando nosso recado na “Sign Post Forest” na Alaska Highway.

gelo dentro e fora da barraca. O Renan, ansioso para chegar, acordava cedo e fazia um café bem forte enquanto eu batia o queixo dentro da barraca.

Foram três dias para chegar em uma pontinha no sul do Alasca, Hyder, famoso pelos ursos caçando salmão. Dizem que o espetáculo ao vivo é coisa de National Geographic. Infelizmente chegamos tarde e a temporada do salmão passara, e os ursos estariam por outras bandas procurando comida antes de hibernarem. Tudo parecia nos dizer que não fizemos uma boa escolha em chegar aqui nesta época, era difícil encontrar qualquer coisa aberta, as cidades estavam vazias e até os bichos não queriam aparecer.

Mesmo assim, seguimos para Haines, uma outra cidade mais ao norte, só que no meio da estrada encontramos não ursos, e sim brasileiros! Eram a Joselle e o



OUTSIDERS BRAZIL

Paula Guimarães, Renan Baptista e o Brasileiro (Troller)

Saímos de São Paulo em novembro de 2013 com a decisão de explorar 77 países nos cinco continentes, em três anos e meio. Percorremos, neste um ano de viagem, 80 mil quilômetros na América. Nosso pequeno carro é também nossa pequena casa.

5 LUGARES IMPERDÍVEIS NO CAMINHO

- #1 Perito Moreno, Argentina
- #2 Capillas de Marmol, Chile
- #3 Salar de Uyuni, Bolívia
- #4 Cordillera Blanca, Peru
- #5 A ilha de Caye Caulker, Belize

www.outsidersbrazil.com.br

Amandio, de Goiânia, voltando rumo ao sul. O encontro na estrada foi tão especial que decidimos acampar juntos, em um lago próximo, para compartilhar nossas histórias.

E foi ali, sem a menor pretensão, logo depois do nosso jantar, ainda com um restinho de fogueira, que aconteceu um dos momentos mais mágicos desta expedição: a Aurora Boreal. Uma cortina verde foi se abrindo no céu e de repente luzes de diferentes cores começaram a dançar como um balé ensaiado. Na ansiedade de achar que aquilo acabaria logo ficamos gritando e apontando para o céu, tamanha a nossa emoção tipicamente latina. E a Aurora Boreal parecia nos dizer:

“Calma, o show está apenas começando”.

Aquela linda apresentação nos prendeu por uma hora e meia. Foi como assistir a um show dedicado especialmente para você e com todo o amor do mundo. Sem esconder nossa emoção, as lágrimas começaram a rolar e por um segundo ficamos envergonhados, mas a alegria de estar ali permitia qualquer sentimento de emoção. Para nós parecia final de ano e naquele momento começamos a nos abraçar, agradecer, chorar e até declarações rolaram.

Foi um sentimento genuíno entre nós, que a Aurora Boreal proporcionou, e que jamais vamos apagar das nossas memórias. Passada a forte emoção da Aurora era hora de se despedir. Seguimos ainda mais ao norte e parecia que realmente tínhamos entrado em um novo ano.

Nossas cabeças começaram a refletir mais sobre o sentido de chegar ao Alasca, no caminho as geleiras enormes e milenares nos faziam lembrar o quão distantes estávamos de casa. O sol forte deixava a Alaska Highway incrivelmente colorida e até os bichos apareceram.

No Alasca, quem comanda é a natureza e os bichos que aqui moram tentam driblar as condições rigorosas. Vimos da estrada uma urso e seus dois filhotinhos comendo frutas na floresta, uma cena memorável. Ver o bicho solto na natureza ensinando futuras gerações a sobreviver é um dos privilégios que o Alasca permite.

E foi assim com tantos outros: elks, caribous, águias, bisões, alces, lobos, coiotes. Bichos que até então só conhecíamos na TV e outros até de que nunca ouvimos falar. A natureza nos deixou com uma bela moldura no sonho realizado.



Cena bonita de outono, a caminho de Hyder, no sul do Alasca.



Uma cortina verde foi se abrindo no céu e de repente luzes de diferentes cores começaram a dançar como um balé ensaiado.

Pouco mais de um ano atrás, antes de partir, assistimos emocionados ao filme *Na Natureza Selvagem*, e de repente estávamos ali no cenário real, frente a frente com o “magic bus”. Naquele momento, nos intitulamos “Super Tramp”. Ver os grandes picos nevados do Denali é como ter gravado no coração a eterna gratidão de poder sentir o lugar. Objetivo cumprido e sentimos que era hora de pegar a estrada de volta.

No último dia de setembro nos despedimos do Alasca, cheios de orgulho e com a promessa de um retorno. Nenhum outro lugar despertou este sentimento em nós. É que o Alasca emana uma energia única e uma viagem só não é suficiente para explorar o lugar. Nossa despedida foi debaixo de uma nevasca de mais de 4 horas, foi o nosso inesquecível e branco “até logo”.

A estrada até o Alasca pode ser longa e difícil, exige disciplina e preparo. Porém, maior é a viagem interna que o lugar te proporciona, e para essa não tem caminho mais curto nem retorno. Ter a nossa foto na placa de boas-vindas do Alasca é um marco não só na expedição, mas nos nossos corações. Este sentimento nunca ninguém conseguirá tirar de nós. Alasca e nós, no topo do mundo! 📍



▲ Um momento muito especial sob a Aurora Boreal.



▲ Um ano atrás, assistimos ao filme, e agora estávamos na frente do próprio Magic Bus.



Conseguimos! E o tempo estava ótimo!



4x1 Retratos das Américas

SURPRESAS INESPERADAS

Gabriel Ribeiro | Gustavo Gracitelli

A água escorria em minhas costas, mas meu corpo só sentia o turbilhão de sentimentos e dúvidas que emergiam dentro de mim. Era apenas um banho, mas o último dentro de um ambiente confortável e urbano. Na manhã seguinte partiríamos para o Alasca.

Ao longo daqueles últimos dias ouvimos comentários impressionados e maravilhados com a nossa coragem de nos dirigir rumo àquele inóspito e gelado território, ainda mais naquela época do ano. Não imaginávamos que ainda ali, em Seattle, pessoas achariam aquela viagem algo tão impressionante.

Era 20 de setembro, horas antes daquele banho, e um outro expedicionário com quem fizemos amizade, e que já estava no Alasca há algumas semanas, nos alertava. Por conta do aumento das chuvas e da frente fria que avançava no território, algumas estradas seriam fechadas nos próximos dias. Campings e restaurantes ao longo do caminho fechavam naquele mês e só reabririam em maio do ano que vem.

Éramos garotos urbanos, nascidos e criados nos trópicos. Sem grandes experiências de camping, off-road ou escotismo. Em nosso primeiro acampamento juntos, semanas antes do início da expedição, nem lanterna levamos! Então, será que estávamos realmente preparados? A Tanajura, a barraca, ou mesmo nós aguentaríamos ficar tanto tempo expostos às condições e riscos em uma das regiões mais ao norte do planeta? E, afinal, o que de fato iríamos viver e sentir? O que era esse tal Alasca?

Mas ao longo dos 3.660 km, ou 4 dias, que levamos de Seattle até Fairbanks tudo já parecia mágico. Desde a lendária Alaska Highway, que ao longo de suas milhas vai contando sua história e mantendo vivos os registros dos poucos que ali passaram, como a "Sign Post Forest", até os alces, bisões, veados, cervos, caprinos montanhese e um urso preto que cruzavam nosso caminho. A natureza selvagem do Ártico nos parabenizava por aquela façanha e parecia estar de braços abertos! E as surpresas não paravam por ali, iam muito além do Yukon.

Caía a noite quando chegamos a Coldfoot. Conquistávamos mais um marco: cruzáramos o Círculo Polar Ártico e rumávamos em direção ao mar. Estávamos famintos e exaustos de dirigir a Dalton Highway, considerada dentre as dez

Éramos garotos urbanos, nascidos e criados nos trópicos. Sem grandes experiências de camping, off-road ou escotismo. Então, será que estávamos realmente preparados?



Nossa última esperança e salvação – a cabana do Arild.

Acampando em Haines, o carro/casa para cinco marmanjos.

Meninos sendo meninos! Desta vez na Alaska Highway.

Quanto mais ao norte seguimos, mais neve encontramos.




4x1 RETRATOS DAS AMÉRICAS

André Rezende, Bruno Maranhão, Gabriel Ribeiro, Gustavo Gracitelli, Leonardo Libório e a Tanajura (Nissan Frontier)

70 mil km, 19 países, 5 amigos e 1 continente. A Expedição 4x1 foi uma aventura que percorreu a América de carro em busca de paisagens, pessoas e histórias inspiradoras. Foram 13 meses a bordo da Tanajura, alcançando dois extremos: Alasca e Ushuaia. Uma das melhores experiências de nossas vidas.

5 LUGARES IMPERDÍVEIS NO CAMINHO

- #1 Laguna 69 - Pq. Nacional Huascarán, Peru
- #2 Serra da Capivara no Piauí, Brasil
- #3 San Blas, Panamá
- #4 Isla de Ometepe, Nicarágua
- #5 Salar de Uyuni, Bolívia

www.4x1.com.br

estradas mais perigosas do planeta. Coldfoot, a parada de caminhoneiros mais ao norte do globo, possui dez habitantes, um restaurante e um “hotel” (que mais parecia um contêiner) que cobrava a “bagatela” de 200 dólares para um quarto duplo! Sem chances! Seguimos mais alguns quilômetros ao norte até Wiseman, vilarejo de caçadores, em busca de uma nobre alma para nos abrigar. Mas para nossa frustração, aproximadamente seis casas compunham a vila e todas estavam apagadas.

Começava a nevar. Já fazíamos a volta quando notamos uma das casas com fumaça saindo pela chaminé. Era nossa última esperança! Mas tínhamos medo. Afinal, o que pensaria uma pessoa numa cabana a 370 km de distância do mar Ártico, quando ouvisse baterem à sua porta às 9h da noite? Tomamos coragem, batemos e, para nossa surpresa, Arild, um solitário norueguês que passava suas férias ali, no meio do nada, nos acolheu com muita alegria, histórias e um lugar quente para dormir. Era o que precisávamos!

Seguimos ao sul para áreas “mais quentes e povoadas”. Chegávamos a Haines, município com apenas 2.500 habitantes, e recebíamos

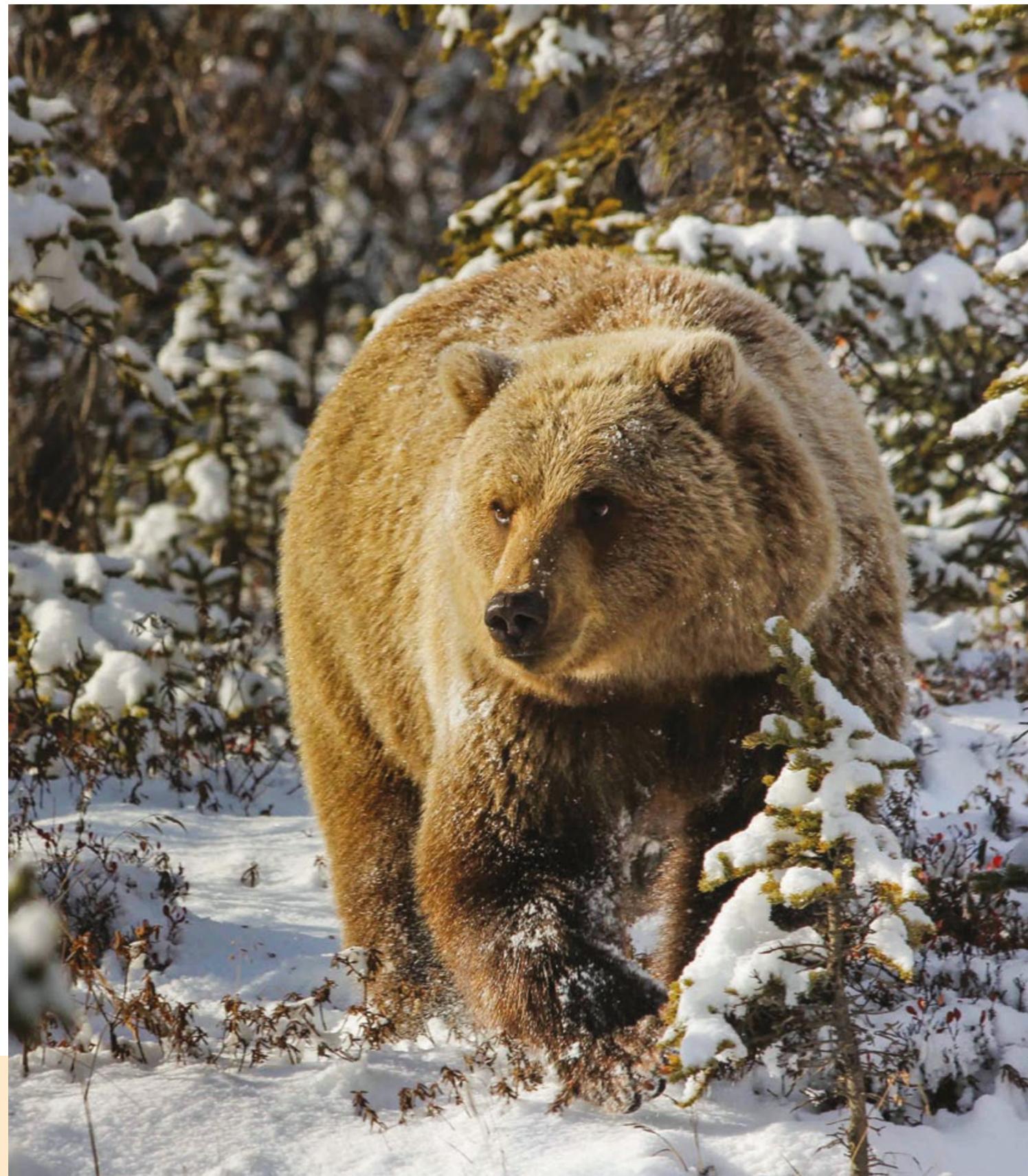
duas boas novas: a primeira era que com o feriado de Ação de Graças no Canadá, a cidade receberia diversos pescadores. Junto com pescadores locais, os canadenses ocupavam o rio Chilkat em busca de salmão que subia do mar para o lago ali próximo. Carcaças de salmão abandonadas pelos pescadores eram um prato cheio para as feras. O sol caía e a noite chegava e, junto com ela, os ursos! Era um espetáculo à parte: ursos se aproximando do rio, pescadores se afastando. E, em uma perfeita harmonia, cada um dividia seu espaço.

Mas falando em espetáculo, a segunda surpresa era que, naquele mesmo dia, aconteceria o famoso musical *Oklahoma*, da Broadway. E o mais especial é que ele seria interpretado pelo grupo de teatro local, formado pelos próprios moradores de Haines: estudantes, a senhora da livraria, o guarda municipal, a esposa do pescador etc. Foi comovente poder sentar ao lado dos amigos e familiares daqueles “atores” que, além de suas rotinas, dedicaram seu tempo livre para produzir e atuar naquele espetáculo.

Mas este clássico musical, quase no fim do mundo, tinha um sabor ainda mais especial para nós, pois possuía um ponto muito em comum com nossa história. Ele era desempenhado por pessoas comuns, sem grandes cursos de teatro. Algumas sequer tinham pisado numa metrópole, e mesmo assim estavam ali, dispostas e com muita coragem de tornar aquele sonho realidade. Assim como os cinco jovens aventureiros sentados ali, na penúltima fileira.



Um momento incrível, cara a cara com um magnífico Grizzly.



Não é o que você esperaria ver no fim do mundo – *Oklahoma*, da Broadway!



VIAJANDO NÓS 4x4

SAUDADES E AMIZADES

✍️ | 📷 Joselle Pinheiro e Amandio Palhares

Nossa chegada ao Alasca foi com muita emoção! Pela manhã e com uma neve bem fraquinha. Após 10 anos de espera, 4 meses e 32 mil quilômetros na estrada ela estava lá: a placa “Welcome to Alaska”!

“E aí, o que dizer sobre essa viagem até aqui?”

Afinal, todo dia é um dia diferente, as estradas, as pessoas, os países, o clima, os lugares, o relevo... tudo muda o tempo todo.

Não se trata de uma viagem de férias, em que simplesmente visitamos pontos turísticos e vamos a restaurantes com suas comidas especiais. Na verdade, é um estilo de vida em que você nunca sabe o que vai encontrar pela frente, podemos dormir em um lugar maravilhoso próximo a um rio e no outro estamos dormindo em um posto de gasolina. Mas essa é a verdadeira lição de simplicidade: como viver com tão pouco e ao mesmo tempo ter tudo o que realmente importa.

Dentro de todas as situações ou problemas, a mais difícil é a saudade de nossos filhos e familiares, mas temos que lidar com esse sentimento todos os dias. Hoje em dia, alguns recursos como a internet ajudam a amenizar, mas muitas vezes a vontade de um abraço é maior. Sabíamos que não podíamos levar nossos amigos ou familiares conosco, mas o que não imaginávamos era a quantidade de pessoas que conheceríamos ao longo do trajeto.

Não se passa nem um dia sem que tenhamos pessoas interessadas em nossa viagem e nos enchendo de elogios pelo feito. Mas no caminho conhecemos pessoas com histórias ainda mais desafiadoras, como um casal do Canadá, que estava há três meses na estrada numa viagem do Alasca até a Patagônia com sua filhinha de 18 meses. E, ainda mais, com um detalhe interessante: de bicicleta!

Além disso, há muitas pessoas interessantes que conhecemos na estrada e fizemos boas amizades. Muitas experiências com pessoas que nos convidaram a passar alguns dias em suas casas, sem ao menos nos conhecerem, e fomos tratados como grandes amigos. Um exemplo é o nosso amigo José, do México, que após atolar seu carro na areia e nós o ajudarmos, teve conosco uma boa conversa na beira da praia e fomos convidados para conhecer a Baja Califórnia com ele e sua filha. No final do passeio, acabamos indo para sua casa, onde ficamos por quatro dias, que jamais esqueceremos.

Mas esta é a verdadeira lição de simplicidade: como viver com tão pouco e ao mesmo tempo ter tudo o que realmente importa.



Há muitas pessoas interessantes que conhecemos na estrada e fizemos boas amizades.



A longa e bela estrada nos levando até o Alasca.

Uma coincidência maravilhosa! Encontramos Paula e Renan.

Novos amigos nos convenceram a ir até o Círculo Polar.

Acampar na neve é algo bem distante de Goiânia!



VIAJANDO NÓS 4x4

Amandio Palhares,
Joselle Pinheiro e o Camper Duaron

A vida que vivemos em uma viagem nos modifica e nos ensina em todos os momentos. A cada lugar e a cada pessoa que encontramos no caminho, uma nova mudança dentro de nós.

5 LUGARES IMPERDÍVEIS NO CAMINHO

- #1 Yellowstone National Park
- #2 Antelope Canyon
- #3 Praias Baja Califórnia
- #4 Badlands National Park
- #5 Parque Manoel Antonio

www.viajandonos4x4.com.br

Isso ocorreu mais de uma vez, na verdade várias vezes durante todo o trajeto ao Alasca, muitas vezes mudando nossa visão do lugar e até mesmo fazendo com que mudássemos nossos planos. Por exemplo, quando estávamos indo para Fairbanks, a cidade mais ao norte a que iríamos, conhecemos pessoas que mudaram a ideia que tínhamos sobre Fairbanks. Uma cidade pequena, linda e organizada. Saindo do Centro de Visitantes, ao chegar ao nosso carro, estava cercado de gente. E eram oito brasileiros que alugaram dois motorhomes e estavam passeando pelo Alasca. Após esse contato, passamos dois dias muito legais na companhia deles e até chegarmos ao Círculo Polar Ártico.

No retorno fomos convidados pelo Claudio, um brasileiro que conhecemos através do Facebook, para ir à casa dele, onde ficamos por dois dias e tivemos momentos bem típicos, tal como fazer churrasco de “moose”, e momentos bem “goianos”, matando a saudade dele de comer arroz com pequi e frango com quiabo. E não é que tínhamos trazido pequi do Brasil? E essa foi

a hora certa! Decerto, os primeiros brasileiros a comer arroz com pequi no Alasca.

Outra pessoa incrível é a Lea, superentendida e apaixonada pela Aurora Boreal. E foi ela que nos levou à 1h30 da manhã, e ficamos de plantão acordados até as 5h30 para ver o tão sonhado fenômeno.

E assim tem sido nossa vida, a cada dia uma surpresa e, graças a Deus, surpresas boas! Espero que continue assim: novos lugares, novas pessoas, novas surpresas. 📍



📍 Fazemos amizades de todos os tipos na estrada!



FRENTE A FRENTE



DayTrippers
Rafa e Isa



Viajo Logo Existo
Leo e Chel



O Camper ideal para sua camionete



camperduaron.com.br
(47) 3525-3755 - 9616-9432
comercial@camperduaron.com.br

Peça já o seu!

UMA ENTREVISTA COM UM TOQUE DIFERENTE

Se fizer a mesma pergunta para dois overlanders, obterá a mesma resposta? Claro que não! Procurando perspectivas diferentes sobre a vida na estrada, escolhemos dois experientes casais brasileiros, ambos em expedições de volta ao mundo. Vamos ver o que aconteceu!

Assine já a revista impressa semestral e ganhe gratuitamente a eMagazine*.

FIQUE POR DENTRO!

* (versão digital) lançada 3 meses depois da publicação da versão impressa.



www.overlanderbrasil.com



**ASSINATURA
1 ANO**

2 Revistas Impressas
+ 2 eMagazines



**ASSINATURA
2 ANOS**

4 Revistas Impressas
+ 4 eMagazines



[/overlanderbrasil](https://www.facebook.com/overlanderbrasil)



[/overlander_br](https://twitter.com/overlander_br)



[/overlanderbrasil](https://www.instagram.com/overlanderbrasil)

**SEJA
um
OVERLANDER**

**ANUNCIE
CONOSCO**

Pacotes atraentes de publicidade e campanhas de marketing com bom custo-benefício para um público altamente selecionado.

**CONFIRA NOSSAS OPÇÕES,
ENTRE EM CONTATO E SEJA UM PARCEIRO.**

✉ anuncio@overlanderbrasil.com

**UMA REVISTA PARA OVERLANDERS
ESCRITA POR OVERLANDERS!**

Se você tem histórias para contar, fotografias para compartilhar ou apenas uma grande ideia, nós queremos saber.

✉ contato@overlanderbrasil.com

**SEJA UM
COLABORADOR**